



O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO:
Pedro Moseller.

Officinas castilhas moras.

TYPOGRAPHIA DO — POVO —
Rua do Barão de Melgaço n.º

GUIABA, 1 DE MAIO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assinaturas:

Por trimestre 28500 reis.
N.º avulso..... 300 reis.

Annuncios e a pedidos

Per linha 100 reis.

Não se admite testa
de ferro.

O Expectador

1 de Maio de 1884.

A nossa policia

A policia foi creada para garantir a ordem, segurança e tranquillidade publica, são esses os fins para os quaes, especialmente, foi creada a policia, no entre tanto parece que entre nós esses fins desaparecerão para dar lugar a outros diametralmente oppostos.

A nossa policia é o cumulo da inutilidade, e a despeza que faz com ella e estado, que dispende annualmente 40:000\$000 reis, tem sido, de certo tempo a esta parte, em pura perda.

Quanto mais cresce o numero dos soldados da força policial, tanto mais se multiplicão os roubos e desordens, e a razão é muito simples e até mesmo natural, para a qual chamamos a attenção de S. Ex.º o Sr. Presidente da provincia, apezar de que S. Ex.º não liga, ao que nos parece, a minima importancia

as nossas reclamações, não obstante, serem ellas a expressão da verdade, o que não se dá nem se pode dar com a imprensa official, q'apezar do auctoridade contracte, não se animará nunca a remechar os combates da caixa, para por em perigo o que vai lá por dentro e que não commo os senhores do poder que appareçam a luz da publicidade.

A razão é muito simples; dissemos e vamos nos justificar quanto soldado da baixa nos diversos corpos de linha aqui estacionados e que pela sua má conduta habitual, não querem os commandantes d'esses corpos engajal-o, vai immediatamente contratar-se na força policial.

Por tanto, um individuo nessas condições — pôde desempenhar o milindroso dever de garantir a ordem, segurança e tranquillidade?

A nossa policia admite, tudo; porém, actualmente tudo admite; quantos bebados de profissão, rolistas por indoles esgotão os batalhões de vinha — vão direitos a policia contratar seos serviços, com a mira nos quarenta mil reis mensaes, para alimentarem seos vicios, prejudicando d'esse modo não só a ordem publica como tambem e especialmente os cefres p' despendem esse dinheiro.

Não declamamos; apontamos a população em geral, que é testemunha insuspeita de que a maioria das praças vivem diariamente embriagados e praticando desordens umas com as outras e até promovendo-as

quando se devião achar divididos em patrulhas.

Temos observado diariamente, nas proximidades do proprio quartel da policia, essas praças sahrem embriagados da taverna e praticarem scenas immoraes; não respeitando familias, são factos e scenas pronunciadas, como já dissemos, não por uma ou outra pessoa, mais pela população em geral.

Na segunda-feira desta semana, vimos ainda a ineracia e a nenhuma utilidade da nossa policia, porisso q' nas barbas do quartel, uma louca, que vaga por estas ruas, parou defronte da casa do Sr. Tenente Queiróz e ali em altas vozes proferio as maiores abcenidades e concluiu atirando uma forte pedrada na janella da mesma casa, quebrando alguns vidros

E a policia estava a cem passos de distancia; na janella do quartel, algumas praças apreciavão a louca e no entre tanto foi preciso q' alguém fosse pedir que a prendessem!

Si as noites dão-se roubos como o que soffeo o Sr. Frederico Jesetti, que mora na mesma praça em que está situado o quartel, as nossas patrulhas não os encherão e os larapios, têm tempo de roubar, comer beber e escreverem bilhetes, certos de que não serão pilhados!

Si o tranzeunte passa, depois das dez horas pela frente do quartel da policia é obrigado a ver os escandalos que praticão os soldados que ficão no quartel — fora do portão, na maior li-

berdade e embevecidos nos mais doces enleios, cada um com a sua *dulcinéa* ao lado.

Se ainda, ao sahir do jardim, nas noites dos domingos, os passeantes, terão forçosamente de assistirem aos abraços e beijos dados *luz*, (como isto é peetico) pelas proprias praças de policia em commum com a plebe, nas *deidades* que se entrelaçam nas grades da parte de fora d'aquelle *Eden*!

Tudo isto é simplesmente caricato.

Esta nossa policia, a bem da moralidade, ordem e tranquillidade, devia ser, toda ella, despedida e crear-se um novo corpo, que a pár d'um pessoal escolhido a proposito, preenchesse os fins.

NOTICIARIO

2.º de Abril. — foi este dia festejado pela igreja por ser anniversario da Sagração de S. Ex. Reverendissima o Sr. D. Carlos Luiz d'Amour, nosso virtuoso e amado pastor.

Durante o dia, foi S. Ex.º cumprimentado por grande numero de seos amigos e pessoas gradas de todas as classes.

E nós, d'estas columnas, enviamos a S. Ex.º os nossos respeitosos e sinceros cumprimentos, elmejando para S. Ex. Revma. paz duradera e muita felicidade no seu sabio e bondoso governo.

Allymíneo. — No domingo, 27 do corrente, te-

ve logar. O exterior particular do nosso amigo Exmo. Sr. Protonotario Ernesto Camillo Barreto, o casamento do Sr. Eduardo Póyart com a Exma. Sra. D. Corsina Honorina Perxoto Pitoluga.

Forão testemunhas os Srs. Barão de Diamantino e Antonio Augusto Ramiro de Carvalho.

Felicitações aos consorciados, desejando-lhes um brilhante e invejável futuro de felicidade e venturas.

Partida. — Realisou-se no sabbado da semana passada a partida da sociedade «Recreio Cuiabano» sob a direcção do nosso respeitavel amigo e digno chefe do partido conservador o Exmo. Sr. Barão de Diamantino.

Casamento. — Effectuou-se tambem no sabbado passado o casamento do Sr. Egydio Correa da Costa com a Exma. Sra. D. Maria.

Forão testemunhas, da noiva o Sr. Dr. Dormevil José dos Santos Malhado e do noivo o Sr. A. T. d'Aquino.

Aos conjuges, nossos cordiaes emboras.

Misc. «Situação» que o Sr. Tenente Tapajóz, não tirou a sorte de 2.000\$000 na extracção da ultima loteria da provincia.

D. Constança. — No dia 24 do p. passado, sahio deste porto com destino ao de Córumbá o vapor D. Constança, levando a seu bordo os Srs. Coronel Antonio Pedro Alves de Barros e João Augusto da Costa Leite, promotor publico da comarca de Miranda.

«Sr. Capitão Jesuino Deocleciano de Souza Bruno, seguiu para Córumbá a bordo do vapor D. Constança, para servir no 2.º Batalhão de Artilharia que alli estacionado.

«Sr. Capitão Juvêncio Barboza, consta-nos q' virá como ajudante do Sr. Tenente Coronel Joaquim da Gama Lobo d'Alca, digno director do Arsenal de guerra d'esta provincia.

Exmo. Sr. Protonotario. Camillo Barreto, tem tido diversos empenhos para reabrir o extincto extenato S. João Baptista.

Porém, o nosso amigo tem resistido a esses empenhos em consequencia dos seus soffrimentos na vista.

Entretanto, que immensa falta nos faz o extenato S. João, unico, emuito bem montado estabelecimento, que existia nesta Capital e, mo na provincia.

Que mais chamava a attenção e concurrencia publica ao Jardim, logo ao começo da sua existencia?

— Sem duvida era o chafariz, que deitava com magnificencia suas crystalinas aguas, durante as horas da passeio.

E por que motivo tem deixado o mesmo de satisfazer o desejo e satisfação do povo que alli vai?

— Não sabemos, acreditamos que é o primeiro passo para a sua decadencia (do chafariz) que já vai e meganha a dar até chegar ao seu desideratum, a n. sua Illustrissima Camara, sob cuja dominia está o jardim publico.

Entretanto é certo o antigo proverbio: Tudo no mundo desaparece, só a virtude permanece.

«Sr. Alferes Luiz Manoel Marques d'Avila, concedeu, sem condicão alguma, liberdade ao seu escravo André, matriculado sob n. 3872.

E' este um acto de generosidade, que muito recomendamos a Sr. Alferes por isso que, sendo pobre, não trepidou em praticar uma obra de caridade.

Felicitações ao Sr. Alferes Marques.

«Uma invenção de máo gosto, assim fez ao Sr. Dr. Chefe de policia, em seu officio datado de 24 de Abril,

o Sr. Commandante e delegado de policia: ser a nossa noticia do n. 27, sobre o cadaver d'uma mulher de côr parca que nos constou ter apparecido no caminho do Pary.

Ora, esse delegado e Commandante, ao mesmo tempo, da policia, cremos não saber o que quer dizer — uma invenção de máo gosto.

Si nós, tivéssemos affirmado o apparecimento do cadaver, na noticia q' demos — vá que fosse — uma invenção de máo gosto — porém, quando demos a tal noticia disse-mos: «Consta-nos que foi encontrado etc?»

Nós não precisamos, fique certo o Sr. delegado e commandante de policia, nós não precisamos inventar noticias de máo gosto para encher vacuo de jornal, — não; ali mesmo nossa desmoralizada força policial que commanda o Sr. delegado, encontra as — supposições e variados senj. e fazes essentão-se na veracidade dos factos conhecidos de todos, para encher numeros seguidos d'este jornal, se quizessemos.

Chegou na noite de 28 do corrente o vapor *Tereza*.

Recebemos os n.º 100 e 101 do *Corumbense* agradeceremos ao collegio.

Extrahimos as seguintes noticias do *Corumbense* de de 13 e 24 de Abril:

Processo de responsabilidade. — No processo de responsabilidade instaurado ex-officio contra o 1.º suppleante do Delegado de policia tenente Luiz da Costa Pinto e o 3.º do subdelegado Manoel Francisco do R. go, forão pronunciados pelo Juiz de Direito instaurino da comarca, major Jacintho Pompêo de Camargo, o mo incurso, o 1.º, nas penas dos artigos 181 e 139 do cod. criminal, e o 2.º, nas do art. 181 do mesmo cod, por terem depor-tado para não mais voltar á esta Provincia, o subdito argentino José Maria Cabral.

Aos presidentes das provincias expedio o ministerio da guerra a seguinte circular.

Ilm. e Exmo. Sr. — Declaro a V. Ex., para seu conhecimento e execução que deve cessar desde já o abono que se faz pelo maximo da gratificação aos agenciadores de voluntarios para o exercito ficando estabelecida a que anteriormente se havia arbitrado.

O Governo argentino declarou que não cumprirá com o Brazil o pedido de extradicao, em quanto o imperio não justificar a immoralidade dos individuos a extraditar.

Descobriu-se em Buenos Ayres um rotbo de sessenta mil patacos, commettido per um individuo de nome Lamoth, sendo vinte mil do Banco da Provincia, onze do Banco Nacional, quatorze do Banco Carabassas e nove mil de outros bancos.

Este sujeito falsificou as firmas commerciaes: Thomás Droxado, Ernesto Tienquist, Amadeo Cadret, Manoel Carile, Caride Irmãos, Santiago Rolieri, Vicente Getierrez, Horraiz Saralegui, Juvencio Ader e outros, falsificou ao todo trinta firmas.

Os jornaes d'aquella cidade, sobre este successo, dizem que um ministro do Estado era socio de Lamoth.

Este criminoso não foi ainda preso por achar-se occulto. A policia procura-o por todas as partes.

Atenção do Sr. Ex. o Sr. presidente da provincia, para os concertos que se estão fazendo na ponte do Coxipó.

O caso é importante e requer inmutas indagações de Sr. Ex. e nos faz lembrar dos per. pessoa fidedigna e entandida da materia.

Esse caso:

«E' por demais escandalosa a pretensão que se nota ao contractante da obra da ponte do Coxipó; deixando se fazer os concertos a um bel prizer, pois exis-

tindo alguns esteios quebrados, não foram substituídos como manda o orçamento, mas sim forrados com uns pedaços de taboas nos lugares em que estão partidos, afim de encobrir os defeitos e faltas de suas substituições—o que muito influe na solidiez e duração da ponte

As linhas que no orçamento marcam — 022^m X 022^m de esquadrio, não tem mais que — 015^m X 015^m, fiacos portanto para aguentar um balanço superior a 41 metros de extensão.

As estivas que também marca o orçamento, devem ser de 015^m X 08 de grossura, terão quando muito 07^m X 04; são umas verdadeiras rijas e não estivas de uma ponte por onde tem de passar carros e tropas.

Os documentos estão completamente inúteis e não são substituídos por outros que possam offerecer segurança.

E' preciso, pois, que S. Ex. tome providencias, para não consentir que se abuse no concerto de uma ponte que tem sido um verdadeiro sorvedouro dos dinheiros da provincia

Assim como estão sendo feitos os concertos, informam-nos que a sua duração irá além de dois annos

Por se ter casado pela terceira vez, tendo vivas as duas mulheres uma em Brooklyn, outra na escccia, está preso em Newark um escocês chegado a tres annos aos Estados-Unidos.

Duas mulheres em tres annos.

Por cá ha quem tenha só uma e lhe pareça demasiado.

TRATA-SE em Nictheroy, de fundar uma sociedade de socorros aos pobres.

O fim desta instituição é acabar com a mendicidade pelas ruas.

Para conseguir esse resultado, os habitantes de Nictheroy, em vez de dar esmolas em suas casas, darão mensalmente certa

quantia á sociedade constituindo-se assim seus membros. Essas mensalidades se converterão em outras que a sociedade distribuirá pelos pobres comprehendidos em seu estatuto ficando o povo com direito de, quando chegar um pobre á sua porta, indicár-lhe a sociedade protetora, que tratará de syndicar incontinente do seu estado.

Grandes vantagens resultarão dessa instituição, não sendo a menor de fazer desaparecer a mendicidade que se sustenta no seio daquela cidade.

OS SUÍSSOS simplificarão enormemente as participações de casamento, que elles fazem em um simples bristol, sobre o qual se vê desenhada uma pomba, tendo suspensa no bico uma corôa no centro da qual se lê:

Fulano

Sicrano

Noivos

Enfia: — Consta-nos que pela presidencia da provincia fora relevada a multa de 150\$000 reis que pelo collector das rendas geraes da capital havia sido imposta ao cidadão Joaquim da Costa Teixeira, por haver este deixado de matricular um ingenuo filho de uma sua escrava.

Delegado de policia: — Também nos consta haver sido exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado de policia do districto S. Luiz de Cáceres, o alferes Iodalecio da Silva Rondon e nomeado em sua substituição o actual 3^o supplente do mesmo, tenente João d'Arruda Pinheiro.

VARIEDADE

O' compadre! cigano escreve-se com c ou com s?

—E' com c

—Por que?

—Porque está no plural.

Um homem pergunta a outro. — Que diabo vem a

ser isto de companhia do guano?

O outro respondeu:—E' uma companhia de fundos immundos, em que se ganham mundos e fundos!

Vece é accusado por seu patrão de que todas as vezes que vai buscar cerveja bebe metade do que compra, — dizia um magistrado policial a um maltrapilho: — Está enganado o patrão, isso é calúnia! E' verdade que bebe, mas não é quando vou, é quando venho! O patrão é um intrigante!.

Os homens d'espirito tratam muitas vezes os negocios da vida positiva, como os iggerantes tratam os livros.— sem nada entender. E' um pensamento de Joubert.

O que é raro é caro.— Um cavallo bom e barato é raro; logo:— um cavallo bom e barato é caro.

Saiam lá d'uma d'estas!

Um individuo que acabou de enviar, quiz ter a triste consolação de acompanhar os restos mortaes de sua mulher ao cemiterio. A' noite foi um amigo dar-lhe os pesames, e entre outras cousas disse-lhe.

—E' preciso que te distraia, no estado de sbatecimento em que te achas, deve ter ser muito proveitoso o ezercicio.

—E' verdade, responde o inconsolavel viuvo, o passeio d'esta tarde aproveitou-me muito.

Perguntavam a um escolar que se examinava em gramatica:

—Sabe as conjugações do verbo?

—Sei, sim, Senhor.

—Muito bem: que tempo é amar?

—Tempo perdido, respondeu prontamente.

Talvez dissesse a verdade

A Maledicencia, diz Mery, tem isto de bom, e é que falla algumas vezes verdade, para não estar d'acôrde com a calúnia, sua irmã, a qual mente sempre.

LITTERATURA

LUCLIA

(conto)

Acasou-se Ataliba Valle. Lucilia é aquella inte-

ressante e loira criança que uma tarde te mostrei quando passeavamos na «Ponte do Rachinho»: de certo que ao contemplares aquellas feições miúdas e bem pronunciadas, aquellos olhinhos pretos e scintillantes, aquellas bastas e ondeantes tranças, finalmente aquella toia de Laura, a filha do pintor Godefredo Walsh, de certo que n'ella descortinarias uma poesia modullada e triste, como a do tresmalhar do dia ao cair da tarde.

Lucilia, a loura menina de 15 annos é a protagonista d'uma historia bem curiosa.

Digna-te escutal-a.

I

Era por uma tarde de verão; o calor era intenso e abafadigo, o sol já no occaso scintillava rattillantes, aguas guahybanas que reverb-ravam como raios de esmeralda, a noite desdobrava o seu lençol de sombras por sobre os alvejan-tes alcautis de nossa serra-nia e a lua vagarosamente erguia-se pela frontaria oriental do horizonte, trans-parecendo com sua penumbra.

D'uma das janellas do palacete do distincto negociante o Sr. Felix de Azevedo, desenhava-se o busto d'uma formosa jovem; seu olhar estava fito no firmamento e ella parecia inebriada em muda cogitação.

Pobre e infeliz criança!

Nascida na opulencia, no centro da sociedade, apenas com 11 annos, já tem reconcentrado em seu peito um amor como bem poucos.

Amor apaixonadamente com loucura, com delirio, e não conhece que esse tão ardente affecto de sua alma a levará alem dos horisontos proscriptos

Lucilia a loura, a menina do grande tom que ao entrar nos salões rende a seus pés (punhados de adoradores, soffre: um seffrer inextinguivel de dores, de lagrimas e agonias atrozes!....

Pobre e infeliz criança!

Como lhe veio porem tal amor?

— E' o que te vou contar.

II.

O negociante Azevedo, pai de Lucilia, era proprietario de uma pequena chácara na estrada do *Parque da Lúcia*.

Todos os annos pelo mez de Novembro a Dezembro o negociante e a familia retirava-se da cidade, indo para esse bello e ditoso sitio, onde no meio das mais festivas alegrias passava algumas semanas.

Poi n'essas solitarias paragens que n'uma bella manhã á beira d'uraa cristalina fonte q' poucos passos distava de casa, q' Lucilia, a grácil criança, viu Augusto pela primeira vez; contemplarão-se e amarão-se como se para outra consa não tivessem vindo a este mundo.

Augusto porem era um louco sonhador!

Pois porventura elle, o filho do humilde capataz podia levantar seus olhos para a filha d'aquelle á cuja sombra vivia, que chamava seu amo?!

Não, mil vezes não; e' um plebeu, Augusto, não tens um titulo, um acervo de ouro; conquista-os, e embora para esse fim galgues os degraus do crime: então almeja o que desajas, pois o que almejares obterás.

Entretanto Lucilia, a louca criança, amava aquella fronte melancolica e triste aquelles olhos negros como o escuro da noite, aquelles cabelos pretos como os de suas tranças!

Amava Augusto; e quantas e quantas vezes no silencio da tarde ambos lencio de sua pais, que ignoravam os seus amores, sentados a sombra das laranjeiras, com as cabeças quasi unidas não faziam mutua confidencias?!

Na vespera da partida da familia para a cidade Augusto disse Lucilia:

— Não tu me não amas, pois que vais partir e me deixas só e triste a qui na

roça chorando com os passinhos a tua ausencia!

— Sim, eu parto, lhe retrucou a moça, porque tenho que acompanhar os meus paisinhos, mas a tua lembrança nunca fugirá do meu pensamento.

Quando despedirão-se n'esse dia, foi com uma tristesa como a do beijaflor que ve roubado o seu ninho e a estremecida prole.

III

A' madrugada do dia immediato o Sr. Azevedo e a familia deixavão a chácara.

Oh! quantas lagrimas chorarão os dous namorados, quantas juras protestarão Augusto e Lucilia quando disserão o ultimo adeus, finalmente e no eterno symbolo de uma amizade perpetua trocarão um beijo.

* *

Eis como versa a historia de seu primeiro amor, voltemos ao conto.

Estava ella pois reconstituída á janella ao descansar q' tarde com os olhos fiectos para o firmamento, lembrando-se talvez dos dias que com Augusto ligeiro corria pelos capinzais da chácara até Ave-Maria, hora em que se recolhia.

Lembrava-se das manhãs de Julho que com elle ia por toda aquella visinhança, distribuindo a caridosa esmola pelos seus quer dos pobresinhos.

Lembrava-se finalmente das noites de inverno que junto á fogueira da cafeteria com Augusto, ouvia os pretos trabalhadores contarem as horridas historias por ali succedidas.

Entregue a estas tão gratas reminiscencias estava a loura criança, quando foi despertada pelo seu velho pai que lhe pretendia falar.

Acompanhai-o.

IV

Louga foi a conferencia entre ambos e quando ella terminou-se Lucilia passando a seu quarto deixou-se cahir no leito, balbuci-

ando entre os soluços que voavão do seu seio:

— Oh! eu te amo ainda Augusto... mas meu pai obriga-me!

Com effeito Felix de Azevedo acabara de participar á filha que dentro em 15 dias ella esposaria o filho de um negociante com o qual associara-se elle.

Que fazer Lucilia ante semelhante situação? seu pai era um d'esses homens que quando fallão não admittem contestações; 'portanto tinha ella que obedecer-o; lançou pois mão do papel e penna e escreveu a Augusto o seguinte:

« Augusto — Esquece-te de mim, não indgues qual a razão da semelhante procedimento. Tua Lucilia. »

O infeliz mancebo ao ler o bilhete levou a mão ao coração para conter as pulsações, depois soltou uma estridente gargalhada como a de um leão, e disse ao portador:

— Diz a Lucilia q' morrerei.

V

Passados quinze dias a filha do negociante Felix de Azevedo ligara-se pelos laços matrimoniaes ao noivo escolhido por seu pai.

A' mesma hora em q' se effectuava tal cerimonia n'uma das ilhas fronteiras, davão á sepultura o cadaver de um pobre moço de 17 annos e sobre a misera tumba, no tronco madeiro de uma cruz gravarão esta inscripção:

Aqui jaz Augusto, um infeliz ó vós que isto ledes orai por elle.

Argemiro Galvão.

Em Vão

Quando contemplo á tarde
O sol que do fallece
Além sobre as montanhas
Em raios claros...
E a brisa ennamorada
Quando entre a folhagem
Accorda um som agreste
De amigas sensações:

Em vão... Das alvoradas
Não póde o pranto amigo
Dar vida a flor agreste
Que a morte feneceu;
Em vão, em vão procuro
Pôr a paz a esta

Memorias de uma vida
Que lambejou... morreu!

Então relembro as scenas
De grato encantamento
Que ao lado teu contente
O coração finio!
Aquelles sonhos vagos,
De amor, de paz, enleio.
Da luz d'esses teus olhos
Que a rebrilhar... fugio!

E a vão, na mente escura
Revolvo do passado
As traças de minha alma
Delicias d'este amor,
Instantes que a teu lado
Correrão pressurosos,
Invento de tristeza,
Sem sombras de uma dor!

Suaavissima esperanza
Banhada ao sol das crenças,
Strophes de minha alma
Que ao lado teu compuz;
Tudo passou qual sombra
Confusa em sonho enfermo,
Na febre do delirio
Banhada em muita luz!

E tu, quando revives
No prisma da saudade,
As ceasmas languidas,
Os sonhos teus em fim,
Deixa que o pranto amigo
Te banhe a fronte esguia,
Lembrando-te o passado,
Fazendo-te de mim!

TANCREDIO.

O CANTO DO CYCNE

Tão cedo e ferido,
No limbo do peito,
Do raio da sorte:
Tão cedo e ferido,
Na idade das flores,
Da fonte da morte.

Amei — embebido,
Com magico encanto
Nos gozos do amor —
Tambem descuidado
D'um cen de delicias
No abysmo da dor.

Tão linda era Laura,
Ou fada ou medoua
Cahida do céu?
Serêa nas Vagas,
Nas lapas crystalneas
A morte me deu.

Ben cedo e ferido
No limbo do peito
Do raio da sorte
Ben cedo e ferido
Na idade das flores
Da fonte da morte.

Dr. Valle.

Anuncio

Guaraná

novo vende-se á rua da Bol-la-vista, em frente ao Com-mandante de Policia, casa de Salvador Pompéo.